



MARIA DE NAZARÉ CRUZ SANTANA

SABRINA MEDEIROS DE OLIVEIRA

**FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NO CONTEXTO
DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.**

**FORTALEZA- CE
2018**

**MARIA DE NAZARÉ CRUZ SANTANA
SABRINA MEDEIROS DE OLIVEIRA**

**FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NO CONTEXTO
DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Faculdade Ateneu, como
pré-requisito para obtenção do título de
graduado em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. (a) Ms. Danielle
Sampaio Teixeira.

**FORTALEZA- CE
2018**

S231f Santana, Maria de Nazaré Cruz

Fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout* no contexto da enfermagem. / Maria de Nazaré Cruz Santana, Sabrina Medeiros de Oliveira. -- Fortaleza: FATE, 2018.

18 f. : il.

Orientadora: Profa. Me. Danielle Sampaio Teixeira.
Artigo (Graduação em Enfermagem) – FATE, 2018.

1. *Burnout*. 2. Estresse. 3. Enfermagem. I. Oliveira, Sabrina Medeiros de. II. Título.

CDD 378.101

FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

BURNOUT SYNDROME REACTIVATING FACTORS IN THE CONTEXT OF NURSING: INTEGRATION REVIEW

Maria de Nazaré Cruz Santana¹

Sabrina Medeiros de Oliveira²

RESUMO

Os profissionais de Enfermagem podem sofrer desgaste físico e mental decorrente de suas atividades, acarretando em seu adoecimento. **Objetivo:** Identificar os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* em profissionais de Enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, foi utilizado como base de dados online Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: Síndrome de *Burnout*, Enfermagem e doença ocupacional. Como critérios de inclusão foram selecionados as publicações nacionais, através da seleção do idioma português, e com período de publicação entre 2013 e 2018 que estivessem disponível na íntegra. Foram excluídos os artigos que não referiam em seu resumo a investigação em torno da Síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem e as do tipo Revisão Integrativa.. A coleta de dados deu-se no mês de maio de 2018. Esses artigos pré-selecionados tiveram seus resumos lidos onde se constatou que apenas 8 artigos enquadravam-se na temática proposta. **Resultados:** Os enfermeiros vivenciam diariamente os elementos geradores do estresse como escassez de pessoal, que ocasiona sobrecarga das atividades laborais, trabalho por turno e/ou noturno, falta de autonomia, inexistência de plano de cargos e baixa remuneração. **Conclusão:** Os resultados apontam que os profissionais da área da Enfermagem devido a multiplicidade de fatores na sua ambiência de trabalho tornam-se susceptíveis a desenvolver doenças relacionadas a execução de suas atividades.

Palavras-chave: *Burnout*. Estresse. Enfermagem. Trabalho.

ABSTRACT

Nursing professionals can suffer physical and mental exhaustion due to their activities, resulting in their illness. Objective: To identify the triggering factors of Burnout Syndrome in nursing professionals. Methods: This is an Integrative Review it was used as an online SciELO database (ScientificElectronic Library Online). The following descriptors were used: Burnout syndrome, nursing and occupational disease. For the choice of studies, as inclusion criteria, articles were used that were in full, in the Portuguese language in a time cut from 2013 to 2018; and as exclusion criteria, the English and Spanish language surveys and that were out of the temporal cut. Data collection took place in May 2018. These pre-selected articles had their summaries read where it was found that only seven articles fit the proposed theme. Results: Nurses experience daily the elements that generate stress as a shortage of personnel, which causes overload of work activities, shift work and / or night work, lack of autonomy, lack of job plan and low remuneration. Conclusion: The results point out that nursing professionals due to the multiplicity of factors in their work environment become succesible to develop diseases related to the execution of their activities.

Keywords: Burnout. Stress. Nursing. Worker Health.

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade exercida pelas pessoas e que ocupa boa parte do tempo e do seu convívio em sociedade. Em muitas circunstâncias, esse tipo de atividade, ao invés de propiciar realização profissional, acaba por resultar em novas enfermidades dentre elas a Síndrome de *Burnout*, isso porque o processo de desenvolvimento dessa Síndrome ocorre geralmente devido a um conjunto de fatores que estão relacionados a vivência dos trabalhadores (MORENO, 2011).

De acordo com o Cadastro Internacional de Doenças (CID) a Síndrome de *Burnout* é reconhecida como um estresse ocupacional e pela lei 3038/99 como Síndrome do Esgotamento Profissional e considerada como uma doença de trabalho (COHEN; SILVA; MARUQUES, 2013).

A Síndrome de *Burnout* (SB), surge da cronificação do estresse e caracteriza-se por uma condição clínica mental de extremo estresse ocupacional, sendo ela uma resposta emocional às situações decorrente de relações intensas de trabalho com outras pessoas. Ela se desenvolve por meio de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação, seguidos de sintomas físicos e psíquicos. Seus aspectos são caracterizados por três dimensões sintomatológicas: a Exaustão Emocional (EE), a Despersonalização (DS) e a Falta de realização Profissional (RP) (SANTOS; CARDOSO, 2010).

A Exaustão Emocional é norteadada pelo esgotamento emocional e/ou físicos e se apresenta como uma manifestação direta do estresse individual, sendo exteriorizadas sensações de estar além dos limites, com deterioração dos recursos físicos do indivíduo (SANTOS; CARDOSO, 2010).

Já a Despersonalização, é observada pela insensibilidade emocional e está ligada à conjuntura interpessoal da síndrome, em que atitudes negativas e de cinismo são direcionadas às pessoas destinatárias do trabalho. A despersonalização se caracteriza como uma perda de compaixão para com os outros (MORENO, 2011).

Por fim, a Falta de Realização Profissional se relaciona a avaliações negativas do indivíduo quanto ao seu desempenho no trabalho e seu futuro naquela profissão identificada pela inadequação profissional e pessoal, ou seja, profissional perde o sentido de sua relação com o trabalho (DECEZARO *et al*, 2014).

Embora esse modelo tridimensional da sintomatologia da Síndrome de *Burnout* seja o mais aceito e utilizado, há controvérsias quanto a essa estrutura tridimensional. Em alguns casos, ela é avaliada como sendo um distúrbio unidimensional. Já outros, a consideram um fenômeno bidimensional, adotando apenas a Despersonalização e a Exaustão Emocional como fatores da doença, considerando a Falta de Realização Profissional um fator interdependente e fruto da Exaustão Profissional (MORENO, 2011).

Por outro lado, a Exaustão emocional é, algumas vezes, vista como o fator mais importante e central da Síndrome de *Burnout*. No entanto, tal dimensão tem sido descrita em outros fenômenos, como no estresse ocupacional ou estresse decorrente do trabalho, sendo esses, modelos anteriores à sua definição (MEDRONHO *et al.*, 2011).

Nos modelos teóricos da Síndrome de *Burnout*, sua manifestação ocorre após o aparecimento do estresse e este último é considerado um fator independente, embora, esteja de alguma forma relacionada ao estresse ocupacional, parece que o que a qualifica e diferencia é a Despersonalização, que é o fator chave da síndrome (MENEHIN; PAZ; LAUTERT, 2011).

O *Burnout* é mais comum entre os profissionais que estão em contato direto com outras pessoas, como por exemplo, os profissionais de Enfermagem. A equipe de Enfermagem, por sua própria natureza e características de seu trabalho, revela-se suscetível à doenças de cunho laboral, em decorrência da responsabilidade pela vida e a proximidade com os clientes para os quais o sofrimento é quase inevitável (MENEHIN; PAZ; LAUTERT, 2011).

A atividade laboral exercida por essa categoria é caracterizada por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e riscos para si e para outros. Inclui problemas de relacionamento interpessoal aos que prestam assistência direta aos pacientes e preocupações com demandas institucionais (MEDRONHO *et al.*, 2011).

Aliados a esses fatores, vem a falta de reconhecimento da sociedade, dos gestores no ambiente de trabalho, a escassez nos equipamentos e a falta de apoio psicológico, tornando alvos vulneráveis. Tudo isso os leva a um esgotamento físico e mental intenso, acarretando um estresse que, ao longo de um processo, pode levar ao aparecimento da SB (MENEHIN; PAZ; LAUTERT, 2011).

Diante do exposto, e da importância do tema para os profissionais da área da saúde e dos fatores associados no acometimento desta síndrome no contexto do trabalho, é necessário o conhecimento da produção científica sobre a síndrome de Burnout entre os profissionais da área da saúde a fim de minimizar os efeitos e a dificuldade de tratamento e condução na qualidade de vida destes profissionais (MOREIRA *et al*, 2012).

Assim, entende-se que estudar a Síndrome de Burnout entre a equipe de enfermagem permite compreender e elucidar alguns problemas, tais como a insatisfação profissional, a produtividade do trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas doenças ocupacionais, além de permitir a busca de intervenções e soluções (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2012).

Como estudantes de Graduação em Enfermagem, percebemos no decorrer do curso que as temáticas relacionadas à saúde mental dos profissionais de Enfermagem foram pouco discutidas, pois o foco deu-se nas doenças relacionadas aos riscos físicos e biológicos, como os acidentes com perfuro cortantes e as lesões corporais por esforço. Somado a isto, surgiu a necessidade de elaborar um estudo nesta área (BARBOZA; INHAUSER; BERESIN, 2013)

Vimos este momento como uma oportunidade para aprofundar nossos conhecimentos sobre as particularidades da saúde mental no profissional de enfermagem. A partir disto, iniciamos a leitura de diversos estudos na área de saúde mental, buscando identificar questões pertinentes à atuação da equipe de Enfermagem. Notamos que no Brasil a Síndrome de Burnout ainda é pouco estudada pelos pesquisadores, embora já se conheça sua relevância no trabalho dos profissionais de Enfermagem (MOREIRA *et al*, 2012).

Com isso, surgiu a necessidade de aprofundar a leitura em torno destas produções, buscando entender como a Síndrome de Burnout tem se revelado nas pesquisas de enfermagem. Definiu-se então a seguinte questão norteadora: O que a literatura aponta como fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem? (MEDRONHO *et al*, 2011).

Diante do contexto, torna-se relevante analisar os estudos sobre a Síndrome de *Burnout* no contexto da Enfermagem, pois, o mesmo pode ajudar a compreender e a fornecer elementos para o enfrentamento de problemas da profissão. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar através de uma Revisão Integrativa os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* em profissionais de Enfermagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho como causador de estresse

O trabalho é a capacidade do homem de produzir o meio em que vive. No meio dessa interação com a natureza, o indivíduo modifica a natureza, ao mesmo tempo em que é modificado por ela. Nesse contexto de modificações, estão aquelas que tem consequências no aparelho psíquico (SILVA; BARROS, 2015).

O estresse ocorre quando há uma modificação ameaçadora, lesiva ou tensa no ambiente, desencadeando um desequilíbrio no indivíduo. O indivíduo, muitas vezes, torna-se incapaz de realizar tarefas sob essa situação. Esse estímulo causador de tal situação é o fator estressor, sendo variável: o fator estressor que gera estresse em um indivíduo pode não gerar em outro (LIMA et al., 2015)

O trabalho, nos dias de hoje, parece ser um importante fator gerador de estresse. O estresse tem sido considerado como um dos problemas que mais frequentemente agem sobre o ser humano, e interfere na homeostase de seu organismo, devido à grande quantidade de tensões que enfrenta diariamente (GOUVEA et al., 2014)

A organização do trabalho exerce sobre o homem um impacto no aparelho psíquico que, em certas condições, emergem sofrimentos relacionados a sua história individual, portadora de projetos, de esperanças, de desejos e uma organização de trabalho que o ignora. Dessa maneira, novas enfermidades surgem decorrentes das mudanças introduzidas no mundo do trabalho (GOUVEA et al., 2014).

O termo *Burnout*, derivado de um jargão inglês, significa “aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia”, ou seja, a Síndrome de *Burnout* caracteriza uma pessoa que chegou ao seu limite e sente-se esgotada. No entanto, há uma ligação da síndrome que a desvincula da depressão, do estresse rotineiro, da ansiedade. Para ser considerada Síndrome de *Burnout*, necessariamente, toda esta estafa física, mental e emocional tem de estar ligada ao trabalho. (MONTEIRO et al., 2016).

Estressores ocupacionais, cada vez mais presentes no contexto de trabalho, quando persistentes, podem conduzir a Síndrome de *Burnout* (SB) em trabalhadores. Esta síndrome tem sido entendida como resultado do estresse

crônico, típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando neste existe elevada pressão e conflitos e poucas recompensas emocionais (GIANASI; OLIVEIRA, 2014).

O *Burnout* é a resposta a um estado prolongado de estresse, ocorre pela cronicidade deste em tentar se adaptar a uma situação claramente desconfortável no trabalho. O estresse pode apresentar aspectos positivos ou negativos, enquanto o *Burnout* tem sempre um caráter negativo e está relacionado com o mundo do trabalho do indivíduo, com a atividade profissional desgastante exercida (GOUVEA et al., 2014)

Fatores laborais que mais desgastam os profissionais

Para a Organização Internacional do Trabalho, os riscos psicossociais no trabalho consistem, por um lado, na interação entre o trabalho, seu ambiente, a satisfação no trabalho e as condições de sua organização; e por outro, nas capacidades do trabalhador, suas necessidades, sua cultura e sua situação pessoal fora do trabalho, o que, afinal, através de percepções e experiências, pode influir na saúde e no rendimento do trabalhador (MONTEIRO et al., 2016)

Apesar das peculiaridades de cada tipo de definição e de modelos existentes para explicar o estresse ocupacional, tem-se constatado um consenso entre os estudiosos da área de que as percepções dos indivíduos são mediadoras do impacto do ambiente de trabalho sobre o indivíduo; para algo na organização ser um estressor, ele precisa ser percebido como tal pelo empregado. O estresse ocupacional pode ser definido, portanto, como um processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressores, os quais, ao exceder sua habilidade de enfrentamento, provocam no sujeito reações negativas (SILVA; BARROS, 2015).

Em relação aos estressores organizacionais, estes podem ser de natureza física (por exemplo, barulho, ventilação e iluminação do local de trabalho) ou psicossocial, sendo que os últimos têm despertado maiores interesses nos psicólogos organizacionais. Entre os estressores psicossociais, destacam-se os estressores baseados nos papéis, os fatores intrínsecos ao trabalho, os aspectos do relacionamento interpessoal no trabalho, a autonomia/controlado no trabalho e os fatores relacionados ao desenvolvimento da carreira (MONTEIRO et al., 2016).

Os estressores podem ser fatores intrínsecos ao trabalho, os quais se referem a aspectos como repetição de tarefas, pressões de tempo e sobrecarga. Dentre eles, a sobrecarga de trabalho tem recebido considerável atenção dos pesquisadores. Este estressor pode ser dividido em dois níveis: quantitativo e qualitativo. A sobrecarga quantitativa diz respeito ao número excessivo de tarefas a serem realizadas, isto é, a quantidade de tarefas encontra-se além da disponibilidade do trabalhador. A sobrecarga qualitativa refere-se à dificuldade do trabalho, ou seja, o indivíduo depara-se com demandas que estão além de suas habilidades ou aptidões (BARROS et al., 2016).

Características do ambiente hospitalar que favorecem o desgaste dos profissionais

A maioria das discussões sobre *Burnout* pontua que a síndrome é resultante de fatores pessoais e ambientais, contudo, estudos apontam que as características do trabalho são mais relacionadas ao *Burnout* (SILVA; BARROS, 2015).

As situações indutoras de stress no trabalho dos profissionais de saúde, embora sejam, por muitos, reconhecidas, tem sido um pouco descuradas nos estudos de investigação realizados. Sabe-se, porém, que os serviços de saúde, os hospitais em particular, constituem organizações bastante peculiares, concebidas quase exclusivamente em função das necessidades dos utentes. Dotados de sistemas técnicos organizacionais muito próprios, proporcionam aos seus trabalhadores, sejam eles profissionais da saúde ou não, condições de trabalho precárias, sendo, na maior parte das vezes, piores do que as verificadas na grande maioria dos restantes setores de atividade (MULATO; BUENO; FRANCO, 2011).

O trabalho desenvolvido em hospitais requer que todos os profissionais tenham suficiente experiência clínica e maturidade que permita enfrentar e tomar decisões difíceis, geralmente com implicações éticas e morais (SILVA; BARROS, 2015).

O profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar. Dentre vários, podemos citar as longas jornadas de trabalho, o número insuficiente de pessoal, a falta de reconhecimento profissional, a alta exposição do profissional a riscos químicos e físicos, assim como o contato constante com o sofrimento, a dor e,

muitas vezes, a morte. O desempenho destes profissionais envolve uma série de atividades que necessitam forçadamente de um controle mental e emocional muito maior que em outras profissões. Necessitam manejar com pacientes em estado grave, devem compartilhar com o enfermo e seus familiares a angústia, a dor, a depressão e o medo de padecer desses males (LIMA et al., 2015).

Vários estudos tem demonstrado que o *Burnout* incide principalmente sobre os profissionais de ajuda, que prestam assistência ou são responsáveis pelo desenvolvimento ou cuidado de outros. Existem algumas explicações para a ocorrência desse fenômeno. Uma delas seria o rápido desenvolvimento tecnológico, a divisão e expansão das especialidades médicas, que determinam o hospital como um complexo sistema de divisão do trabalho, com elevada hierarquia de autoridade, com canais formais de comunicação e um grande conjunto de regras e normas para seu funcionamento (GOUVEA et al., 2014).

Assim, existem neste contexto duas linhas paralelas de autoridade: a administrativa e a profissional, sendo comum o surgimento de conflitos devido a diferentes conjuntos de valores. Este confronto, que se repete continuamente, é gerador de ansiedade e estresse, que pode contribuir para a baixa motivação profissional em profissionais da saúde (SILVA; BARROS, 2015).

Síndrome de *Burnout* na Equipe de Enfermagem

A profissão de Enfermagem, desde as suas origens, está ligada à noção de "cuidar", noção esta que se refere à prestação de cuidados e que está relacionada também com a noção de sobrevivência das pessoas (SILVA; BARROS, 2015).

A Enfermagem, numa perspectiva recente, tem sido alvo de várias tentativas de definição, com o objetivo de poder articular, de forma clara, os papéis e funções do profissional de Enfermagem. Apesar da evolução das definições de Enfermagem, não existe, no entanto, uma só definição universalmente aceita (MENEZHIN; PAZ; LAUTERT, 2011).

Os enfermeiros ocupam o seu tempo numa multiplicidade de tarefas e atividades polivalentes. No entanto, sabe-se que são constantemente dominados por uma sensação de ambivalência, por não estarem a realizar aquilo que lhes compete, devido à enorme quantidade de tarefas que obrigatória e cotidianamente devem executar em tempo útil (MORENO, 2011).

Essa realidade, quando percebida, provoca sentimentos de irritação e de frustração nos enfermeiros, sentindo-se condicionados por fatores do contexto que os levam a reagir à margem do seu ideal profissional e pessoal. No desenvolvimento das suas atividades verificam-se, assim, uma polivalência que geralmente não é acompanhada de uma autonomia e diferenciação de funções bem definidas, o que leva a conflitos e ambiguidade de papel. Por outro lado, o trabalho de Enfermagem é extremamente desgastante, não só pelos aspectos apontados, mas também devido às exigências relativas à prática de horários rígidos e ao trabalho por turnos (DECEZARO et al., 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, a qual é conceituada como um método que objetiva a realização de uma avaliação crítica juntamente com a síntese de determinado assunto, sendo a composição fundamental no processo investigativo (SILVA; BARROS, 2015).

Para a realização da pesquisa optou em seguir os 6 passos da Revisão Integrativa proposto pelos autores Silveira & Galvão (2005) que foram: identificação do tema, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa.

Para seguir estes passos utilizou-se como pergunta norteadora de estudo, o seguinte questionamento: O que a literatura aponta como fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* nos profissionais de Enfermagem? Com o intuito de responder tal pergunta, foi realizado um levantamento dos artigos disponíveis na Íntegra.

Foi realizada a pesquisa bibliográfica em publicações nacionais que abordam a Síndrome de *Burnout* na área da Enfermagem, sendo realizada através dos descritores: Síndrome de Burnout, enfermagem e doença ocupacional nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo), no período de maio de 2018.

Como critérios de inclusão foram selecionado as publicações nacionais, através da seleção do idioma português, e com período de publicação entre 2013 e 2018 que estivessem disponível na íntegra.

Foram excluídos os artigos que não referiam em seu resumo a investigação em torno da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem e as do tipo Revisão Integrativa. É importante enfatizar que apesar de ter sido utilizado o descritor Burnout diversas produções trouxeram assuntos referentes ao estresse, sendo por isso vetadas pelos critérios de exclusão. A pesquisa realizada na Scientific Electronic Library Online (Scielo) com o descritor Síndrome de Bunout, revelou 448 artigos, ao incluir os descritores Enfermagem e doença ocupacional restaram 37 artigos.

Assim, dos 37 estudos identificados selecionou-se 08 artigos se adequavam a temática proposta pelos pesquisadores. Após o levantamento da literatura o passo seguinte foi organizar o material por fichamento, onde se constituiu uma primeira aproximação com o assunto e o material selecionado foi organizado e disposto em uma tabela para análise de dados. Para a análise dos dados foram extraídas as informações de forma descritiva e analisadas de acordo com a literatura existente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout pode ser definida como uma das consequências mais marcantes do estresse profissional, sendo caracterizada como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto, excessivo e estressante com o trabalho. Essa doença faz com que a pessoa diminua o interesse pelo trabalho, de forma que as relações e os acontecimentos deixem de ter importância e qualquer esforço pessoal pareça inútil (DECEZARO et al., 2014).

Murofuse, Abranches e Napoleão (2011) indicam que a Síndrome de Burnout constitui-se em um dos grandes problemas psicossociais atuais, despertando o interesse e a preocupação das entidades governamentais devido à severidade de suas consequências, tanto em nível individual como organizacional.

O sofrimento do indivíduo traz consequências tanto para sua saúde quanto para seu desempenho profissional, pois passam a existir alterações e ou disfunções pessoais e organizacionais, com repercussões econômicas e sociais. Ainda, para estes autores, a enfermagem, como prática social, não ficou isenta às transformações introduzidas no mundo do trabalho (SILVA; BARROS, 2015).

Neste trabalho os estudos selecionados na revisão bibliográfica foram classificados e discutidos conforme o disposto no quadro abaixo:

AUTOR	ANO	METODOLOGIA	INTRUMENTO UTILIZADOS	POPULAÇÃO	FATORES DESENCADEANTES
COHEN; SILVA.; MARQUES	2013	Descritivo	Entrevista	84 enfermeiros	Carga horária
VASCONCELOS	2014	Transversal	Maslach Burnout Inventory	119 Enfermeiros	Carga horária
PINA; STOTZ	2014	Transversal	Maslach Burnout Inventory	127 profissionais de Enfermagem	Sobrecarga de tarefas
DECEZARO <i>et al</i>	2014	Descritivo	Entrevista	98 enfermeiros	Salário
GIANASI; OLIVEIRA	2014	Exploratória	Entrevista	109 Profissionais de Enfermagem	Vários Vínculos de Trabalho.
SILVA <i>et al</i>	2015	Descritivo	Maslach Burnout Inventory	97 Enfermeiros	Exposição a riscos
BATISTA; BIANCHI.	2016	Transversal	Entrevista	138 Profissionais de Enfermagem	Escassez de material e pessoal.
MONTEIRO <i>et al</i>	2016	Exploratório	Maslach Burnout Inventory	85 Enfermeiros	Sobrecarga de Tarefas

A Enfermagem apresenta-se como uma profissão exposta a riscos que leva ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, devido à característica exaustiva de

suas atividades laborais, como também, pela ampla gama de funções atribuídas ao enfermeiro (MONTEIRO *et al*, 2016).

A profissão de Enfermagem apresenta características estressantes quando comparada com outras profissões, devido ao convívio diário desses profissionais com a doença, sofrimento humano e a morte, o que pode causar instabilidade emocional (VASCONCELOS, 2014).

Dentro desse contexto, os profissionais realizam atividades estafantes, em locais inadequados, sem proteção e atenção para evitar acidentes e doenças decorrentes das atividades. Os enfermeiros vivenciam diariamente os elementos geradores do estresse como: escassez de pessoal, que ocasiona sobrecarga das atividades laborais, trabalhar por turno e/ou noturno, falta de autonomia, inexistência de plano de cargos e baixa remuneração (SILVA *et al*, 2015)

A falta de recursos, tanto humano, como materiais, associada a condições precárias para o atendimento, constitui um fator estressante importante, pois podem limitar a atuação destes profissionais, influenciando diretamente na qualidade da assistência (BATISTA; BIANCHI, 2016)

É importante ressaltar que muitos desses trabalhadores, necessitam de vários vínculos de trabalho devido aos baixos salários, insuficientes para o sustento da família, o que os leva a procurar o complemento da renda, influenciando, assim, na baixa qualidade de vida desses profissionais (GIANASI; OLIVEIRA, 2014)

Observa-se, também, no presente estudo, que a associação dos níveis de estresse com as alterações do sono em enfermeiros, que trabalham por longas, ou duplas jornadas, implica na diminuição da qualidade de vida desses profissionais. A falta de autonomia é outro fator relevante que, em muitos aspectos, dificulta o alcance das metas assistenciais e gerenciais (COHEN; SILVA.; MARQUES, 2013)

É de grande relevância identificar os agentes estressores do trabalho para desenvolver possíveis estratégias para minimizar seus efeitos, tornando, assim, o cotidiano do enfermeiro mais produtivo, menos desgastante e, possivelmente, valorizá-lo mais como ser humano e como profissional (PINA; STOTZ, 2014)

Diante desta problemática, torna-se necessário que as instituições tenham um planejamento, a fim de combater os fatores desencadeantes do *Burnout*, fazendo com que os profissionais se sintam valorizados, motivados e, principalmente, trabalhem em um ambiente harmonioso e com recursos técnicos e humanos que

favoreçam o desenvolvimento de suas atividades laborais (GIANASI; OLIVEIRA, 2014).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que os profissionais da área da Enfermagem, devido a multiplicidade de fatores, na sua ambiência de trabalho, tornam-se susceptíveis a desenvolver doenças relacionadas à execução de suas atividades e, relacionadas a esse contexto, cita-se a Síndrome de *Burnout*. Sendo assim, observa-se que, os enfermeiros, das diversas áreas de atuação, sofrem com estresse e, como consequência, podem ser acometidos por esse mal. Esses fatores levam para uma desmotivação e insatisfação pessoal que acarretará em déficits, tanto no âmbito laboral, como pessoal.

Com base nisso, os gestores devem investir em programas de qualidade de vida no trabalho, prevenção e controle dos fatores geradores de estresse, para evitar o adoecimento e identificar, precocemente, os enfermeiros acometidos para tratamento imediato. Conclui-se, portanto, que conhecer esses fatores contribui para a implantação de melhoria nas condições de trabalho e diminuição do sofrimento destes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. M. S. et al. Síndrome de *Burnout* em Médicos Intensivistas: Estudo em UTIs de Sergipe. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto-SP, v.24, n.1, p. 377-389, 2016.

BARBOZA, J.; INHAUSER, R. A.; BERESIN, R. A. síndrome de burnout em graduandos de enfermagem. **Einstein**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 225-230, 2013.

BATISTA, K. M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev. Latino-Am**, Ribeirão Preto-SP, 2016.

COHEN, J.; SILVA, J. O.; MARUQUES, L. A. Q. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Cidade de Manaus. **Sau. & Tranf. Soc.** Florianópolis, v.4, n.1, p. 31-38, 2013.

DECEZARO, A. et al. O estresse dos enfermeiros que atuam na unidade de trapeia intensiva: uma revisão de literatura. **Revista UNINGÁ Rewiew**, Maringá-PR v.19, n.2, p. 29-32, 2014.

GIANASI, L. B. S., & Oliveira, D. C. **A síndrome de *Burnout* e suas representações entre profissionais de saúde**. 14 (3),756-772. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2014.

GOUVÊA, P. B. et al. **Manifestações psicossomáticas associadas à síndrome de *Burnout* referidas por trabalhadores da saúde**. v.40, n.1, p. 45-52. Santa Maria-RS: Saúde, 2014.

LIMA, P. C. et al. **Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros hospitalares: revisão**. v.17, n.2, p. 51-65. Bogotá-CO: Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo, 2015.

.MENEZHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. **Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de *Burnout* em trabalhadores de Enfermagem.** V. 20, N.2, P. 225/33, abril-junho. Florianópolis: Texto contexto, 2011.

MEDRONHO, R; BLOCH, K.V.; LUIZ R.R.; WERNECK G.L. **Epidemiologia.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MONTEIRO, J. K. et al. Fatores associados à Síndrome de *Burnout* em profissionais que tratam da saúde da mulher. **Psicologia da IMED**, Passo Fundo-RS v.8, n.1, p. 3-13, 2016.

MORENO, F.N. Estratégias e intervenções no enfrentamento da Síndrome de *Burnout*. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, V. 19, n.11, p. 40-50, jan/mar, 2011.

MOREIRA, D. S. et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, jul. 2012.

MULATO, S.C.; BUENO, M.V.; FRANCO, D.M. Docência em Enfermagem: insatisfação e indicadores desfavoráveis. V.23, nº6, p.14/24. São Paulo: **Acta Paulista de Enfermagem**, 2011.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, mar./abr. 2011

PINA J.A, STOTZ E.N. Intensificação do trabalho e saúde do trabalhador: uma abordagem teórica. **Rev. Bras Saúde Ocup.** Mar. 2014.

SANTOS A.F.O; CARDOSO, C. L. **Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e *Burnout*.** v. 27, n. 1, p. 67-74 Campinas-SP: Estudos de Psicologia, 2010.

SILVA, M. G.; BARROS, B. P. Percepção de estresse de servidores na Atenção Básica de Saúde de Dourados-MS. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v.1, n., p. 35-52, 2015.

SILVA, R. P. et al. *Burnout* e estratégias de enfrentamento em profissionais de Enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.670, n.1, p. 130-145, 2015.

SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. **Acta Paul Enferm.** 2005.

VASCONCELOS E.M. Correlação do burnout e depressão em enfermeiros de unidade de terapia intensiva [dissertação]. São Paulo (SP): **Escola Paulista de Enfermagem**, Universidade Federal de São Paulo; 2014